

CARACTERIZAÇÃO VISUAL E FÍSICO-QUÍMICA DA IMAGEM DE VESTIR DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO IMACULADA DA CIDADE DE JAGUARÃO, RIO GRANDE DO SUL.

Camilla Henriques Maia de Camargos / camillahmcamargos@gmail.com

Clarisse Fontenelle Ferreira Parente / clarissefontenelle@gmail.com

Daniele Baltz da Fonseca / danielc_bf@hotmail.com

O presente trabalho apresenta resultados e discussões relativos ao estudo de uma escultura em madeira policromada pertencente à Igreja Matriz do Divino Espírito Santo da cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul (RS). Sua autoria, origem e data de manufatura são desconhecidas. É denominada pela sua comunidade e pelo pároco da igreja a que pertence como Nossa Senhora da Conceição Imaculada, entretanto possui características que indicam outra atribuição iconográfica. A presente investigação abarca a caracterização visual e físico-química da escultura estudada. O objeto possui características de imagem de vestir com ripas no lugar dos membros inferiores (imagem de roca) e articulações nos membros superiores. Porém, as vestes e outros atributos não se encontram junto à imagem, estando, portanto, provavelmente dissociados do bem cultural em questão. A escultura foi restaurada pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Bens Culturais em Madeira da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e mede 1,58 metro de altura por 0,60 metro de largura. Chaves *et al.* (2018) afirmam que “Nossa Senhora da Conceição é representada com suas mãos em gesto de oração, unidas na altura do coração, simbolizam a prece”. Porém, a imagem estudada apresenta a mão direita em formato de pinça para segurar o rosário, assim como Nossa Senhora do Rosário, enquanto a outra mão está em posição que sugere o amparo do menino Jesus. Apesar de possuir características visuais que podem ser atribuídas à iconografia de Nossa Senhora do Rosário ou do Escapulário, a comunidade que a detém a reconhece como Nossa Senhora da Conceição Imaculada. Adicionalmente às avaliações visuais e iconográficas, foram realizadas as seguintes análises para a caracterização dos materiais e da técnica construtiva da imagem: imageamento macroscópico sob luz visível e outros tipos de radiação, como ultravioleta (UV) e raios X; análise microscópica de camadas e análise de amostras por espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier em modo de reflectância total atenuada (FTIR-ATR). Por meio de fotografias sob luz visível foi possível realizar o primeiro passo do diagnóstico de estado de conservação da obra tridimensional e, com o auxílio das fotografias de fluorescência no visível a partir de estímulo com radiação UV, identificamos algumas camadas associadas ao processo de fabricação da policromia da escultura. De fato, “(...) a luz ultravioleta torna possível ver através da camada de verniz e identificar retoques e repinturas (...)” (Teixeira, 2022, p. 42). As radiografias (raios X) demonstram outras características da fabricação, como o tipo de encaixe das articulações, assim como os cravos e pregos metálicos para sustentação. Cinco camadas estratigráficas puderam ser observadas, em amostra retirada da nuvem na base da escultura, por meio de análise microscópica de corte estratigráfico, complementando a informação obtida anteriormente por meio de imageamento macro e microscópico. Finalmente, as análises de FTIR foram utilizadas para indicar traços da composição química das camadas de policromia, por exemplo, sugerindo a presença de carbonato de cálcio (carga) e goma arábica (aglutinante) ainda na região da nuvem.

PALAVRAS-CHAVE: Esculturas devocionais; Esculturas em madeira policromada; História da Arte Técnica; Ciências da Conservação; Ciências do Patrimônio.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, Larissa Patron; SANTO, Renan Espírito; PRATES, Luiza; SANTOS, Noemi; LORETO, Mari Luce. A Arte Sacra no Rio Grande do Sul: um estudo iconográfico das imagens da virgem na cidade de Pelotas. *Revista Seminário de História da Arte*, Pelotas, v. 1, n. 7, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/13479>. Acesso em: 19 jan. 2024.
- TEIXEIRA, Lys Silva Monteiro. *Procedimentos para a preservação da escultura "D. Pedro II" do Museu D. João VI DO - Escola de Belas Artes - UFRJ*. 2022. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Conservação e Restauração, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/19973>. Acesso em: 04 mar. 2024.